

FUNDAMENTOS DA REFORMA PROTESTANTE E A LITURGIA LUTERANA: PENSAR LITURGIA FRENTE AO CONTEMPORÂNEO

*FOUNDATIONS OF THE PROTESTANT REFORMATION AND LUTHERAN LITURGY:
THINKING ABOUT LITURGY IN THE CONTEMPORARY WAY*

*FUNDAMENTOS DE LA REFORMA PROTESTANTE Y LA LITURGIA LUTERANA:
PENSAR LA LITURGIA FRENTE A LO CONTEMPORÁNEO*

Daniel Decker Reinke¹
Adriano Sousa Lima²

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições trazidas pela Reforma Protestante, para o culto coletivo, e como poderão ser úteis para as celebrações contemporâneas. Nesta análise, encontra-se o contexto luterano da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e os fundamentos bíblico-teológicos envolvidos em sua liturgia. A problemática que norteia o trabalho levanta a questão: como as celebrações culticas, em sua liturgia, poderão ser pensadas para o contemporâneo? Já a sua justificativa, está na necessidade de elaborar celebrações acessíveis, edificantes e com boa fundamentação bíblico-teológica, frente aos desafios contemporâneos. O trabalho primeiramente analisa as estruturas litúrgicas luteranas com a reforma da missa e a elaboração do culto alemão, aborda as liturgias herdadas a partir da imigração alemã ao Brasil, comparando com a liturgia oficial da IECLB, destaca os fundamentos bíblico-teológicos, antropológicos e éticos do culto, trata rapidamente do contexto das comunidades luteranas da IECLB e por fim aborda as considerações finais. A forma de pesquisa, ou abordagem para este trabalho, será qualitativa e de cunho teórico-conceitual, serão abordadas literaturas e artigos voltados para o culto cristão, liturgia e história da igreja. O procedimento será bibliográfico, o que permitirá não apenas delimitar o tema, mas contextualizar o objeto a partir de obras já existentes. Destacam-se nas considerações finais, a necessidade de as Escrituras serem o ponto central da celebração cultica, a clareza quanto a liturgia e o sermão e a participação ativa da comunidade no empreendimento litúrgico.

Palavras-chave: reforma protestante; liturgia; contemporâneo.

Abstract

The objective of this article is to analyze the contributions brought by the Protestant Reformation to collective worship and how they may be useful for contemporary celebrations. This analysis includes the Lutheran context of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB) and the biblical-theological foundations involved in its liturgy. The central question guiding this work is: how can liturgical celebrations be rethought for contemporary times? The justification lies in the need to develop accessible, edifying celebrations with solid biblical-theological grounding in light of contemporary challenges. The study first analyzes Lutheran liturgical structures, including the reform of the mass and the development of the German service, addresses the liturgies inherited through German immigration to Brazil, compares them with the official IECLB liturgy, highlights the biblical-theological, anthropological, and ethical foundations of worship, briefly discusses the context of IECLB Lutheran communities, and finally presents concluding considerations. The research approach is qualitative and theoretical-conceptual, based on literature and articles focused on Christian worship, liturgy, and church history. The procedure will be bibliographic, allowing not only for delimiting the theme but also for contextualizing the object based on existing works. The final considerations emphasize the need for Scripture to be the central point of worship, clarity regarding liturgy and sermon, and active participation of the community in the liturgical endeavor.

Keywords: Protestant Reformation; liturgy; contemporary.

Resumen

¹ Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná.

² Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER.

El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones aportadas por la Reforma Protestante al culto colectivo y cómo pueden ser útiles para las celebraciones contemporáneas. En este análisis se incluye el contexto luterano de la Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en Brasil (IECLB) y los fundamentos bíblico-teológicos involucrados en su liturgia. La problemática que orienta el trabajo plantea la siguiente cuestión: ¿cómo pueden pensarse las celebraciones litúrgicas para el contexto contemporáneo? La justificación radica en la necesidad de elaborar celebraciones accesibles, edificantes y con una buena fundamentación bíblico-teológica frente a los desafíos actuales. El trabajo analiza en primer lugar las estructuras litúrgicas luteranas con la reforma de la misa y la elaboración del culto alemán, aborda las liturgias heredadas a partir de la inmigración alemana a Brasil, las compara con la liturgia oficial de la IECLB, destaca los fundamentos bíblico-teológicos, antropológicos y éticos del culto, trata brevemente el contexto de las comunidades luteranas de la IECLB y finalmente presenta las consideraciones finales. La metodología de investigación será cualitativa y de carácter teórico-conceptual, abordando literatura y artículos centrados en el culto cristiano, la liturgia y la historia de la iglesia. El procedimiento será bibliográfico, lo que permitirá no solo delimitar el tema, sino también contextualizar el objeto a partir de obras ya existentes. En las consideraciones finales se destaca la necesidad de que las Escrituras sean el punto central de la celebración litúrgica, la claridad en cuanto a la liturgia y el sermón, y la participación activa de la comunidad en el quehacer litúrgico.

Palabras clave: reforma protestante; liturgia; contemporáneo.

1 Introdução

A liturgia está para além de uma estrutura que encadeia momentos e ações em uma celebração cultica, que é um importante instrumento que auxilia no contato da comunidade reunida com Deus. Esse “encontro” é marcado por beleza e complexidade, pois também envolve a relação com o próximo. Diante de tal importância, surge a problemática: como as celebrações culticas, em sua liturgia, poderão ser pensadas para o contemporâneo?

O presente artigo, tem como objetivo abordar os fundamentos bíblico-teológicos da liturgia luterana. Além de suas bases, compreender os principais aspectos que Martinho Lutero procurou “reformular” no culto coletivo, e que servem como exemplo ao contemporâneo. Lutero não desenvolveu uma liturgia completamente nova, mas diligentemente buscou retornar aos aspectos de culto dos primeiros cristãos e, principalmente as Escrituras. A relevância deste trabalho, deve-se a necessidade da elaboração de celebrações acessíveis, edificantes e com boa fundamentação bíblico-teológica, frente aos desafios contemporâneos. Para isso, são analisadas as alterações efetuadas na missa católica e as propostas para o culto alemão. Logo após, passa-se para o contexto brasileiro uma análise entre as duas principais liturgias herdadas da imigração alemã e a liturgia oficial da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

No decorrer do artigo, são analisados os fundamentos bíblico-teológicos, históricos, antropológicos e éticos, do culto cristão, bem como a realidade das comunidades luteranas, o incentivo da participação ativa da comunidade no empreendimento litúrgico, a partir de uma literatura voltada para a capacitação de equipes litúrgicas. A IECLB, assim como as demais denominações, tem como desafio propor celebrações culticas com uma liturgia relevante e

acessível. O empreendimento litúrgico necessita facilitar o “encontro” entre Deus e a comunidade reunida.

Por fim, a forma de pesquisa ou abordagem para este trabalho é qualitativa e de cunho teórico-conceitual, serão abordadas literaturas e artigos voltados para o culto cristão, liturgia e a Reforma Protestante. O procedimento será bibliográfico, o que permitirá não apenas delimitar o tema, mas contextualizar o objeto do problema a partir de obras já existentes.

2 Da reforma da missa católica ao culto alemão: primeiras estruturas litúrgicas luteranas

O principal agente que pode minar o culto cristão é justamente o ser humano, que está envolvido em atividades litúrgicas e que oferece a adoração e, também, pode distorcer e adicionar elementos desnecessários à atividade cúlrica. Lutero deparou-se com esse aspecto, e ao ser impactado pelas Escrituras, propôs mudanças que retomaram os pontos centrais do culto. No entanto, pouco mudou do século XVI ao XXI quanto as ações do ser humano, sendo que as medidas propostas pelo reformador, em sua essência, podem ser consideradas para o contemporâneo.

A Reforma Protestante veio como resposta a um período turbulento, em uma sociedade marcada por problemas sociais, econômicos, políticos e religiosos. Havia um descontentamento geral por parte da nação alemã, principalmente quanto à postura e à vivência do clero romano. A religião havia sido reduzida a objetos: a graça estava ligada a relíquias, e as indulgências denotavam o comércio da fé (Lienhard, 1998, p.25).

Piedade e respeito estavam presentes no culto comunitário, contudo, aqui a hóstia havia suplantado a comunhão, a veneração do sangue e das chagas de Jesus tomaram o lugar do culto pertencente a ele, a prática do rosário privilegiava o rito e a repetição, substituindo a meditação pessoal (Lienhard, 1998, p.25). Além disso, as Escrituras também sofreram abusos com o seu silenciamento, sobrando somente a leitura e o canto na igreja, infiltraram-se fábulas e mentiras não cristãs em lendas, cantos e pregações e, por último, o fato do culto ser realizado como uma obra, na tentativa de conquistar a graça de Deus e a bem-aventurança (Lutero, 2000, p.66). Necessitava-se, portanto, do retorno urgente às Escrituras, o que se tornou uma marca indelével da Reforma, perpassando o próprio culto.

Juntamente com a centralidade das Escrituras, estava a necessidade da clareza da pregação e dos atos litúrgicos, que é o primeiro de três axiomas que fundamentaram a reforma do culto. Como consequência da clareza da Escritura, a própria liturgia deveria ser clara, possibilitando a participação da comunidade na celebração do culto, o que aponta para o

segundo axioma, ou seja, a participação ativa dos comungantes na liturgia (Lathrop, 2011, p. 224). Esses dois princípios impulsionaram a ênfase luterana na prédica, no canto de hinos comunitários, na participação da Ceia e o emprego da língua materna no culto. A comunidade passou a fazer parte de um empreendimento litúrgico e musical vivificante e ativo, em que não importava o nível individual de habilidade musical (Schalk, 2006, p. 58).

O terceiro axioma trata da crítica a toda coerção em questões de culto, principalmente quando há o propósito de basear-se em autoridade divina. Assim, para que sejam inseridas modificações no culto, faz-se necessária a instrução e o amor (Lathrop, 2011, p. 224). Isso atesta o fato de Lutero ter sido possivelmente o mais criativo dos reformadores e ao mesmo tempo o mais conservador (Matos, 2008, p. 177), influenciando a reforma da liturgia na missa romana, ao invés de propor uma nova liturgia.

Foi a partir de 1523 que o reformador passou, propriamente, a se ocupar com as modificações na liturgia da missa. Lutero escreveu a pedido da comunidade de Leisnig a ordem de culto na comunidade. Nela, teceu críticas à opressão a que estavam submetidas as Escrituras e propôs para os cultos matinais e vespertinos a substituição das orações das horas. Ele conservou a missa dominical, mas aboliu as missas diárias, os cânticos usuais foram mantidos, eliminando-se aquelas partes que se referiam aos santos. Além disso, desapareceram as festas dos santos e a pregação passou a ser o elemento principal do culto (Lutero, 2000, p. 153). Segue-se então, as propostas de Lutero quanto a reforma da missa com a *Formula Missae* e o Culto Alemão adotado pelas comunidades que aderiram a reforma.

2.1 Reforma da missa (*Formula Missae*)

No dia 4 de dezembro de 1523, Nicolau Hausmann recebeu a *Formula Missae et Communionis pro Ecclesia Wittenbergensi* de Lutero. Ao observar o texto, é possível verificar que o reformador não tinha propósito de eliminar a missa romana, mas sim purificá-la nas partes que lhe pareciam essenciais. Partindo do princípio da justificação por graça e fé, Lutero diferenciou sua análise da missa romana em três grupos de partes litúrgicas, uma que deveria ser eliminada, outra tolerada e a terceira aceita sem restrições (Lutero, 2000, p. 155).

Tudo o que estava relacionado com a concepção sacrificial foi eliminado, tolerando, contudo, o que não era produto do espírito evangélico, mas também não se opondo e devendo sofrer correções na pregação. O reformador manteve tudo o que procedia do espírito cristão e que foi transmitido sem alterações. Lutero ainda distinguiu entre as partes que não deviam ser

tocadas e aquelas cuja manutenção ou exclusão deviam ser confiadas a um bispo (Lutero, 2000, p. 155). O reformador enumerou oito pontos quanto as alterações na missa romana.

Primeiro: foram aprovados e preservados os introitos³ dominicais e os de festas de Cristo, como Páscoa, Pentecostes e Natal. Os salmos foram mantidos como antigamente e se alguém desejasse usar os introitos para os dias dedicados aos apóstolos, à virgem e outros santos (quando tirados dos salmos ou outras passagens das Escrituras), não seriam condenados. Todas as festas dos santos deveriam ser abolidas, mas se houvesse algo digno nelas, isso deveria ser incluído nas prédicas dominicais (Lutero, 2000, p.159); Segundo: o *Kyrie*⁴ foi aceito com as várias melodias para as diferentes épocas, com o subsequente canto angélico *Gloria in excelsis*⁵. O pastor teria também a liberdade de decidir pela omissão dele sempre que quisesse; Terceiro: a oração da coleta foi mantida em sua forma subsequente, sendo ela de teor evangélico, logo após segue-se a leitura da epístola; Quarto: os graduais de dois versos poderiam ser cantados, juntamente com a aleluia, ou um dos dois, conforme a decisão do pastor. Contudo, os graduais quadragesimais e semelhantes que excedem dois versos deveriam ser cantados em casa, para que o espírito dos fiéis não fosse morto de tédio (Lutero, 2000, p. 160). Nesse ponto, Lutero demonstra a necessidade do cuidado com o culto de forma a ser agradável. Conforme Douglass (2000, p. 9), o culto necessita ser agradável e estimular o prazer da fé; Quinto: não se admitiram mais sequências e prosas, a não ser que o pastor optasse por usar a *Grates nunc omnes* e também as que falassem do Espírito Santo, como a *Sancti Spiritus* e a *Veni, Sancte Spiritus*, que poderiam ser cantadas após o almoço, na véspera de Natal ou durante a missa; Sexto: não se ordenou ou proibiu o uso das velas ou incenso, essas questões deveriam ficar livres (Lutero, 2000, p.161); Sétimo: não haveria problemas quanto ao cantar o Credo Niceno, mas isso ficaria a critério do pastor. Não faria diferença se a pregação no vernáculo ocorresse aqui, depois do credo, ou antes do introito da missa, embora se pudessem encontrar argumentos a favor de sua localização antes da missa; Oitavo: após repudiar tudo o que soa a sacrifício, juntamente com todo o cânone da missa, se deveria reter as coisas puras (Lutero, 2000, p. 162). Todas as alterações propostas não foram impostas, havia liberdade para a prática cultural e o canto comunitário, as Escrituras voltaram a ser o aspecto principal, bem como o culto a Jesus. Assim,

³ Introito era originalmente a entrada ou entrada festiva. Nos primeiros séculos cristãos, os sacerdotes, acompanhados pelos cantores, entoavam um salmo enquanto a comunidade entrava na igreja. Entre uma estrofe e outra, a comunidade respondia com uma antífona que variava de acordo com o dia festivo ou o domingo do ano eclesialístico. Quando, mais tarde, esta entrada festiva foi omitida, conservaram-se apenas a antífona e a primeira estrofe do respectivo salmo. A forma simplificada passou a ser denominada de “introito” (Lutero, 2000, p.157).

⁴ *Kyrie eleison* é, na sua origem, um clamor coletivo da comunidade pelas dores do mundo e não um clamor individual das pessoas pelo perdão dos seus pecados (Kirst, 2003, p.19).

⁵ [...] “tem o sentido de louvar a Deus porque ele vem à sua comunidade ali mesmo, na Palavra e no Sacramento.” (Kirst, 2003, p.20).

a missa aproximou-se novamente do culto da igreja primitiva, o que mais tarde desembocaria no culto alemão.

2.2 O culto alemão e sua estruturação

A Missa Alemã, ou culto alemão, foi introduzido em Wittenberg no Natal de 1525 e no final desse mesmo ano foi impressa. Em seu prefácio, Lutero acentua que a ordem não podia ser vista como lei, mas que deveria ser usada em liberdade cristã (Schwambach, 2010, p. 163). Assim, em todo o processo de mudança e recomendações havia um princípio pedagógico de mudanças graduais na vida cúllica da comunidade (Adam, 2019, p. 441).

O reformador não defendia a ideia de que toda a Alemanha deveria assumir a ordem de Wittenberg, mas que houvesse uniformidade dentro dos diversos territórios com o propósito de facilitar o acesso ao povo simples e a juventude. “A Ordem de Culto é importante para o exercício e para a instrução na Palavra de Deus; é funcional, não é lei nem deve ser usada para se conseguir mérito diante de Deus” (Lutero, 2000, p. 175).

As propostas do reformador, quanto a missa alemã, foram as seguintes: no dia santo ou no domingo, mantiveram-se as epístolas e os evangelhos habituais, com três prédicas. De manhã cedo, às 5 ou 6 horas, cantavam-se vários salmos para as matinas, em seguida pregava-se sobre a epístola do dia, principalmente em função das pessoas mais simples, para que também fossem atendidas e ouvissem as Escrituras, no caso de não poderem estar presentes em outras pregações. Em seguida, havia uma antífona e o *Te Deum Laudamus* ou o *Benedictus* alternadamente, com um Pai nosso, oração de coleta e *Benedicamus Domino* (Lutero, 2000, p. 182).

Durante a missa das oito ou nove horas, pregava-se o Evangelho, conforme a época do ano. À tarde, durante as vésperas, antes do *Magnificat*, pregava-se o Antigo Testamento na ordem sequencial (Lutero, 2000, p.182). Já nas segundas e terças-feiras, havia uma lição em alemão sobre os Dez Mandamentos, o Credo, o Pai Nosso, o Batismo e a Ceia (Schwambach, 2010, p.170), de modo que, nesses dois dias, o catecismo era preservado e fortalecido (Lutero, 2000, p.183).

Nas quartas-feiras pela manhã, havia lições em alemão, contendo todo o evangelho de Mateus. No sábado à tarde, estudava-se o evangelho de João. Às quintas e sextas-feiras, nas primeiras horas da manhã, havia lições diárias sobre as epístolas dos apóstolos e o Novo Testamento (Lutero, 2000, p. 183). Para exercitar os alunos da Bíblia, cantavam-se diariamente, antes da lição, alguns salmos em latim. Após os salmos, dois ou três meninos liam, um após o

outro, um capítulo do Novo Testamento em latim. Em seguida, outro menino lia o mesmo capítulo em alemão, como exercício e para o caso de haver algum ouvinte leigo presente. Logo após, passava-se com uma antífona para a lição em alemão, mencionada anteriormente. Após a lição, todos cantavam um hino em alemão, ao que se seguia um Pai Nosso em voz baixa. Por fim, o pároco ou capelão pronunciava uma coleta, e o culto era encerrado com o *Benedicamus Domino* (Lutero, 2000, p.183). Da mesma forma, nas vésperas cantavam alguns salmos vespertinos em latim, com uma antífona, depois um hino de louvor, caso houvesse. Em seguida, lia-se novamente, um após o outro, entre dois ou três, em latim, um ou meio capítulo do Antigo Testamento, dependendo da extensão. Ato contínuo, um menino lia o mesmo capítulo em alemão. Depois, o *Magnificat* em latim com uma antífona ou hino seguido de um Pai nosso em voz baixa e a coleta com o *Benedicamus*. Este era o culto diário ao longo da semana nas cidades em que havia escolas (Lutero, 2000, p.183).

Lutero, ainda, definiu o domingo para os leigos na seguinte ordem: inicialmente cantava-se um hino sacro ou um salmo em alemão (Trentini, 2003, p. 18), seguindo com o *Kyrie eleison*, no mesmo tom, três vezes, e não nove (Lutero, 2000, p. 188), em seguida, o sacerdote lia uma coleta em um único tom, da seguinte forma: “Deus todo-poderoso, que és protetor de todos os que em ti esperam, sem cuja graça ninguém consegue fazer nada nem vale qualquer coisa perante ti, concede-nos ricamente a tua misericórdia, para que por tua santa inspiração cogitemos do que é certo, e por tua força também realizemos o mesmo mercê de Jesus, nosso Senhor. Amém” (Lutero, 2000, p. 189).

Em seguida, uma epístola no oitavo tom, ficando na mesma altura do tom único da coleta [...] (Lutero, 2000, p. 189). Ele deveria ler a epístola com o rosto voltado para o povo, a coleta, porém, com o rosto voltado para o altar (Trentini, 2003, p. 18). Após a epístola cantava-se um hino alemão: “Agora pedimos ao Espírito Santo” ou algum outro com o coro inteiro. Em seguida, ele lia o Evangelho no quinto tom, igualmente com o rosto voltado para o povo (Lutero, 2000, p. 191).

Após o Evangelho, a igreja inteira cantaria o Credo em alemão: “Nós cremos todos num só Deus”. Seguia-se a pregação do Evangelho do domingo ou da respectiva festa. Após a pregação, devia seguir-se uma paráfrase transparente do Pai nosso e uma exortação para aqueles que pretendem ir a Ceia do Senhor (Trentini, 2003, p. 18). Essa paráfrase e exortação poderia ser feita do púlpito diretamente após a pregação, ou na frente do altar, seguindo-se a celebração da Ceia e a consagração (Lutero, 2000, p. 197).

Nas palavras de Lutero:

Parece-me, porém, ser adequado à Ceia distribuir o sacramento imediatamente após a consagração do pão, antes de abençoar o cálice. Cante-se, enquanto isso, o *Sanctus* alemão ou o hino “Louvado seja Deus, seja bendito ou o hino de João Hus: “Ó Jesus, que nos salvaste. Abençoe-se e distribua-se em seguida o cálice, cantando o que resta dos hinos acima mencionados ou o *Agnus Dei* alemão (Lutero, 2000, p.198)

A elevação não seria abolida, mas preservada, pois combinava com o *Sanctus* alemão, significando que Cristo ordenou rememorá-lo (Lutero, 2000, p. 198). Seguiu-se a coleta com a benção:

Agradecemos-te, Senhor Deus todo-poderoso, por nos teres saciado com esta dádiva salutar, e pedimos a tua misericórdia, que ela frutifique em nós para vigorosa fé em ti e fervoroso amor entre nós todos, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém”. “O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor levante o seu rosto sobre ti e te dê a paz (Lutero, 2000, p.200).

Assim, ao analisar as mudanças propostas por Lutero, é possível observar não apenas o retorno às Escrituras, mas também a preocupação quanto a participação e a edificação da comunidade. O povo simples, assim como a juventude deveriam ser atuantes liturgicamente. Destacam-se, a seguir, as duas principais liturgias que tiveram seus fundamentos a partir da atuação do reformador, bem como as raízes da igreja primitiva.

3 Modelos litúrgicos luteranos no Brasil: liturgias prussiana e bávara

Os imigrantes alemães ao desembarcarem no Brasil, trouxeram duas tradições litúrgicas: a Prussiana e a Bávara. A liturgia Prussiana surgiu da união das tradições reformada e luterana pelo rei da Prússia, Frederico Guilherme III, definindo a estrutura de culto da maioria das comunidades da IECLB no sul do Brasil. Já a litúrgica Bávara, que até hoje identifica o culto luterano no estado do Espírito Santo (“liturgia capixaba”), é provinda do sul da Alemanha (Martini, 2003, p. 16). No entanto, a IECLB, mediante o Concílio Geral da Igreja de 2000, aprovou como liturgia oficial o *ordo*.⁶

Ao abordar as diferentes liturgias, não se compreende apenas o legado deixado, mas também a própria fluidez litúrgica. Além disso, o próprio *ordo* é referencial para as ordens de culto contemporâneas. Assim, para fins comparativos e com o intuito de aprofundar-se na estrutura de culto da IECLB, será utilizado o livro de culto. Segue abaixo uma tabela com análise comparativa entre as liturgias:

⁶ Um conjunto de elementos e formas usados para realizar o encontro entre Deus e a comunidade. E é a partir desse processo que se constituíram as grandes *famílias litúrgicas*, que mantêm os núcleos básicos comuns.” (Martini, 2003, p.15).

Tabela 1: Comparativo entre as três liturgias reconhecidas pela IECLB.

LITURGIA DE ENTRADA		
Prussiana	Bávara	Oficial da IECLB
- Chegada - Sino - Oração preparatória individual - Prelúdio - Versículo de entrada - Acolhida - Cântico de entrada - Intróito com Glória Patri - Confissão de pecados (É seguida pela exclamação: Tem piedade de nós, Senhor! tradução de Kyrie eleison) - Absolição ou Anúncio da graça - Glória in excelsis (Como resposta da comunidade ao anúncio da graça) - Oração do dia	- Chegada - Sino - Oração preparatória individual - Prelúdio - Versículo de entrada - Acolhida - Cântico de entrada - Voto inicial - Confissão de pecados - Absolição - Intróito com Glória Patri - Kyrie eleison (Como saudação a Jesus Cristo) - Gloria in excelsis (Alegria pela vinda de Jesus como Salvador) - Oração do dia	- Chegada - Sino - Oração preparatória individual - Prelúdio - Versículo de entrada - Acolhida - Cântico de entrada - Voto inicial - Saudação apostólica - Oração preparatória da comunidade - A Oração preparatória da comunidade pode ter o caráter de confissão de pecados. - Uma das formas da Confissão de pecados é com a Absolição. - Kyrie eleison (como lamento pelas dores do mundo) - Gloria in excelsis (O louvor da comunidade por que Deus se faz presente na Palavra e nos Sacramentos) - Oração do dia
Observações a partir desta comparação: *Não há elementos novos na liturgia aprovada no Concílio. *Há, sim, elementos litúrgicos que na liturgia oficial, a partir da pesquisa litúrgica, recebem outra função e outro significado. * Há pequenas alterações na sequência dos elementos.		
LITURGIA DA PALAVRA		
- Leituras bíblicas (Determinadas pelo Lecionário) - Cânticos intermediários - Confissão de fé - Hino - Pregação - Hino - Comunicações - Oração memorial - Oração geral da igreja - Ofertas (utiliza a expressão ofertório)	- Leituras bíblicas (Determinadas pelo Lecionário) - Cânticos intermediários - Confissão de fé - Hino - Pregação - Hino - Comunicações - Oração memorial - Oração geral da igreja - Ofertas	- Leituras bíblicas (Determinadas pelo Lecionário. Distingue-se pelo regate do Salmo, após o texto do AT) - Cânticos intermediários (Com destaque para a aclamação do Evangelho) - Hino - Pregação (Com sugestão de múltiplas formas de pregação) - Hino - Confissão de fé - Comunicações (Sobre assuntos que precisam ser incluídos na Oração geral da Igreja) - Oração memorial - Oração geral da igreja (Inclui agradecimentos e faz uso de preces breves, subscritas com um refrão pela comunidade)
Observações a partir desta comparação: * O núcleo desta parte consiste em três elementos: <i>Leituras bíblicas</i>, <i>Pregação</i>, <i>Oração geral da Igreja</i>. * A liturgia oficial procura ressaltar: - A aclamação do Evangelho; - A possibilidade de pregar a Palavra de múltiplas formas; - A distinção entre <i>Avisos gerais</i> (como parte da Liturgia de Saída) e <i>Comunicações</i> sobre assuntos que serão incluídos na <i>Oração geral da Igreja</i>; - A <i>Confissão de fé</i> como resposta à Palavra;		

e) Que a <i>Oração geral da Igreja</i> pode ter muitas formas e que é essencial a participação ativa da comunidade;		
f) Que as <i>Ofertas</i> são parte do <i>Ofertório</i> , na Liturgia da Ceia do Senhor.		
LITURGIA DA CEIA DO SENHOR		
- Hino - Confissão de pecados (Admoestação com vistas a Ceia) - Diálogo - Prefácio - Sanctus - Palavras de Instituição - Pai Nosso - Cordeiro de Deus - Comunhão - Hinos (Durante a comunhão) - Oração	- Hino - Diálogo - Prefácio - Sanctus - Anamnese* - Epiclese* - Dípticos* - Doxologia* (*Considerados facultativos) - Palavras de Instituição - Pai Nosso - Saudação da paz - Cordeiro de Deus - Distribuição (Comunhão) - Hinos (Durante a comunhão) - Versículo final - Oração	- Hino - Preparo de mesa e Ofertório (O recolhimento das ofertas ocorre aqui) - Oração do Ofertório - Diálogo - Oração eucarística - Prefácio - Sanctus - Anamnese - Narrativa da Instituição - Epiclese - Mementos ou Dípticos - Doxologia - Pai Nosso - Fração - Cordeiro de Deus - Comunhão - Hinos – Música (Durante a comunhão) - Oração pós-comunhão
Observações a partir desta comparação: *Enquanto componentes do “esquema de quatro ações”, o <i>Preparo da mesa</i> e o <i>Ofertório</i> são parte constitutiva da liturgia oficial. *A liturgia prussiana repete a <i>Confissão de pecados</i>, como preparação para a Ceia do Senhor. *A liturgia prussiana mantém da <i>Oração eucarística</i> clássica o <i>Prefácio</i>, o <i>Sanctus</i> e as <i>Palavras de Instituição</i>. *A liturgia bávara admite como possibilidade o uso de todos os elementos da <i>Oração eucarística</i>, ainda que considere “facultativos” a <i>Anamnese</i>, a <i>Epiclese</i>, os <i>Dípticos</i> e a <i>Doxologia</i>. *Enquanto a <i>Narrativa da instituição</i> é parte da <i>Oração eucarística</i> clássica, as liturgias prussiana e bávara dão às <i>Palavras de Instituição</i> uma função destacada, apartando-as dessa oração. *O <i>Gesto da paz</i> não aparece na liturgia prussiana; a liturgia bávara o apresenta como <i>Saudação da paz</i>. *Essas duas liturgias igualmente não fazem menção a <i>Fração</i> como elemento distinto, com sua função específica.		
LITURGIA DE SAÍDA		
- Hino - Bênção - Hino - Poslúdio - Sino	- Bênção - Hino - Envio (como uma opção) - Oração mental de saída - Poslúdio - Sino	- Avisos gerais - Hino - Bênção - Envio - Oração silenciosa individual - Poslúdio - Sino
Observações a partir desta comparação: *A liturgia oficial da IECLB acentua o nexo litúrgico-teológico entre <i>Bênção</i> e <i>Envio</i>. O <i>Envio</i> segue-se imediatamente à <i>Bênção</i> e não há hino intercalado entre ambos; a comunidade abençoada vai, imediatamente, sem se deter, para o culto do dia a dia.		

Fonte: Martini (2003).

Ao comparar as duas tradições litúrgicas, a prussiana e a capixaba, com a liturgia oficial, constatam-se os elementos centrais do ordo (Escrituras e a Ceia do Senhor), que foi legado pela história da igreja cristã e confirmados pela base confessional da IECLB (Martini, 2003, p. 21). Outro ponto a destacar, é que a liturgia sempre foi motivo de atenção e preocupação na Igreja,

de forma que as comunidades pudessem celebrar o culto em terras brasileiras. Percebe-se, também, que as duas liturgias enfatizam de forma distinta alguns elementos da Liturgia da Ceia do Senhor, além de concepções divergentes acerca da interpretação de certos elementos da liturgia e elementos do ordo clássico que permaneceram ausentes (Martini, 2003, p. 21).

4 A prática cultica: da descrição a compreensão

A prática litúrgica, em sua estrutura, possui fundamentos bíblico-teológicos, históricos, antropológicos e éticos. O culto afeta profundamente a cristandade em sua relação com Deus e entre si, e, a partir dessa relação, também influencia o mundo. A vivência litúrgica nos cultos não é responsabilidade apenas do ministro ordenado, mas de toda a comunidade. Caso não haja esse envolvimento, nem a comunidade nem o mundo serão edificados. Por isso, é necessário dedicar atenção e prática aos elementos imprescindíveis do culto cristão.

O culto cristão não é iniciativa humana, mas sim iniciativa de Deus, o ser humano, então, age em resposta ao Deus criador, mantenedor e salvador. As Escrituras estão repletas de exemplos deste agir primevo de Deus e a resposta humana (Peterson, 2019, p. 21). O primeiro relato sobre uma atividade cultural, estruturada liturgicamente, foi no livro de Gênesis capítulos 8, versículo 20, em que Noé e sua família, logo após saírem da arca, prestaram culto a Deus construindo um altar e oferecendo animais puros como sacrifício.

No decorrer das Escrituras, é possível identificar o desenvolvimento e a evolução do culto, há todo um sistema de sacrifícios estruturados em Levíticos, como: holocaustos, ofertas de cereal, ofertas pacíficas, ofertas pelo pecado e ofertas pela culpa (Peterson, 2019, p. 34). Além disso, pessoas foram consagradas para atuarem como sacerdotes (Peterson, 2019, p. 35). Já no tempo de Jesus, o culto nas sinagogas congregava pessoas que liam, ouviam as Escrituras e oravam.

Após a ascensão de Jesus, as comunidades cristãs se reuniam regularmente para ouvir as Escrituras, para orar, para fazer refeições em conjunto e realizar a Ceia do Senhor (Roloff, 2011, p.71). Todas essas ações e celebrações faziam uso de elementos litúrgicos que remontam as raízes da história do povo hebreu, atestando que o culto cristão em seus primórdios foi inspirado pelo culto judaico, especificamente o sinagoga.

Ao tratar do culto, faz-se necessária clareza quanto ao seu alvo, pois facilmente se pode desvirtuar. White (1997) afirma:

Mas enquanto não se fizer uma reflexão sobre o que distingue o culto cristão autêntico, é fácil confundir esse culto com acréscimos irrelevantes de culturas atuais ou passadas em que os cristãos celebram culto (White, 1997, p. 11).

O alvo do culto cristão é justamente o próprio Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, além da edificação mútua na relação com o próximo. Deus é a origem do culto cristão e capacita para sua celebração, conclamando suas criaturas humanas para o culto e possibilitando-lhes cumprir essa vocação mediante a obra redentora de seu Filho e no poder renovador do Espírito Santo. Deus fala assim aos seres humanos, que o reverenciam em seu tempo e em seu lugar concreto, respondendo igualmente em palavra e ação (Wainwright, 2011, p. 104).

Pelo fato de Deus ser trinitário, o culto possui uma estrutura teológica elementar: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. A carta aos Efésios expressa liturgicamente a aproximação trinitária de Deus a nós, a qual precede nossa aproximação a Deus e a provoca, em uma forma que provém de orações de bênção judaicas.

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo. [...] e em amor nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado. [...] em quem também vós [...] fostes selados com o Santo Espírito da promessa, o qual é o penhor de nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor de sua glória (1.3-5,13s) (Wainwright, 2011, p.105)

Outro ponto a ser considerado é sobre os itens primordiais ou necessários ao culto cristão. Kirst (2003, p. 8) de forma sucinta, mas muito bem colocada, considera que “O culto cristão é uma comunhão de pessoas que se congregam para fazer fundamentalmente duas coisas: ouvir a Palavra e partilhar da Ceia do Senhor. Ou seja, o culto cristão é uma comunhão de aprendizado e comunhão de mesa”.

Conforme o Livro de Culto da IECLB, os principais itens da liturgia incluem a Liturgia de Entrada, na qual o culto deve ser declarado como um evento realizado em nome do Deus trino (Voto inicial), e que não pode prescindir de uma Acolhida, pois o próprio Deus está ali e acolhe a comunidade reunida. Essa comunidade necessita ouvir e vivenciar a fé com convicção, o que se expressa por meio de palavras e gestos. A Oração do Dia recolhe, também a designação de Coleta, as expectativas da comunidade reunida e as apresenta a Deus, preparando-a para as leituras bíblicas.

Na Liturgia da Palavra são imprescindíveis a Palavra de Deus, lida e pregada, e a Oração geral da Igreja. Já na Liturgia da Ceia do Senhor são imprescindíveis o Ofertório, a Oração

Eucarística, a Fração e a Comunhão, além do Pai Nosso e o Gesto da Paz. Por fim, na Liturgia de Saída são considerados imprescindíveis a Benção e o Envio (Martini, 2003, p. 27).

5 Princípios teológicos, antropológicos e éticos do culto

A Reforma Protestante marcou a liturgia com princípios teológicos, que são inegociáveis. O livro de culto da IECLB elenca esses princípios, iniciando com os quatro “somente” (somente Cristo, somente a Escritura, somente a Graça, somente a Fé) e que estão presentes nas celebrações luteranas. Na realização do culto, o que importa é o que Jesus ordenou, excluindo o que se opõe a isso. Ele também se faz presente na Ceia, sob os elementos do pão e do vinho e se entrega a nós de graça (Martini, 2003, p. 25).

O culto sempre inicia com o Voto inicial (Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo), ou com a Saudação apostólica (A graça de nosso Senhor Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês) devido a presença da Trindade. O culto também é diálogo entre Deus e a comunidade, é rememoração atualizada da obra de Deus e resposta da congregação, é o encontro com ele.

A celebração cültica ocorre sob a participação de toda a comunidade. Nesse ato, o papel das pessoas ordenadas ao ministério eclesial, junto com as equipes de liturgia torna-se imprescindível para realização do culto, no entanto, quem celebra é a comunidade, a qual inclui os liturgos. Há uma estrutura básica, estável e reconhecível, herança da tradição cristã (o ordo). Ela enfoca dois núcleos centrais: a pregação da Palavra e a celebração da Ceia do Senhor e sobre essa estrutura deve-se moldar a liturgia.

A exposição das Escrituras é imprescindível no culto da comunidade; é elemento central do culto luterano. Contudo, ela é um elemento entre muitos outros da liturgia, que constituem o conjunto de elementos imprescindíveis. Textos litúrgicos da tradição da Igreja e textos modernos têm seu lugar no ordo. Por isso, renovar a liturgia não significa abolir textos reconhecidos pela tradição, mas sim mantidos e, muitas vezes, recuperados. Ao mesmo tempo, se faz necessário formular liturgias com linguagem e textos que reflitam o contexto da vida das pessoas que hoje celebram à luz da teologia que fundamenta a organização do culto da igreja (Martini, 2003, p. 26).

O culto cristão necessita revelar o novo tempo que se iniciou com Jesus. Ao mesmo tempo, essa mensagem, ou revelação, precisa ser reinterpretada à luz do contexto atual, o que traz consequências para a linguagem, a arte, a música, a arquitetura, as normas éticas e os padrões culturais, moldando assim a liturgia. Além disso, a posição e a função da Oração

Eucarística na liturgia necessitam ser fortalecidas, partindo do núcleo central do culto. Como elemento constitutivo da Ceia do Senhor, essa oração reafirma a obra salvadora de Deus por meio de Jesus. Ela confirma a presença e ação do Deus Criador e do Espírito Santo, que consagra e congrega, articulando o louvor da comunidade que recebe Jesus no pão e no vinho.

A celebração litúrgica luterana, assim como a própria revisão dos livros de culto, tem por base a tradição litúrgica da Igreja. Por isso, a liturgia do culto está relacionada com os cultos de outras igrejas na ecumene, o que possibilita a aprendizagem, o cultivo da espiritualidade e a busca por caminhos comuns. Outro aspecto importante é a linguagem litúrgica, que não deve ser excludente. O culto reúne o corpo comunitário, do qual fazem parte todas as pessoas: homens, mulheres, idosos, jovens e crianças. Todos precisam encontrar no culto um espaço digno e a possibilidade de plena acolhida e expressão, o que implica encontrar uma linguagem que reflita e exprima a dimensão inclusiva do culto.

A ação, a comunicação e o comportamento litúrgicos englobam o ser humano como um todo. Por isso, são expressos de forma corporal e sensitiva. Assim, a liturgia deve ser moldada de maneira que as pessoas sejam acolhidas e possam celebrar de forma integral, envolvendo os cinco sentidos (Martini, 2003, p. 27). Além da dimensão teológica do culto, há também a dimensão antropológica. No encontro entre Deus e a comunidade, ocorre também o encontro entre as pessoas, promovendo mutualidade e edificação. Elas têm sentimentos e emoções e, ao participarem do culto, também partilham de suas vivências e bagagens (Kirst, 1998, p. 126). Por isso, o culto precisa alcançar os sentimentos da comunidade. A própria dimensão sociocultural também se faz presente e, quando não atendida, interfere no culto a Deus.

No que diz respeito às questões éticas, o culto cristão não pode ser dissociado da vida cristã. A totalidade da existência é simbolicamente representada na liturgia, que, por sua vez, deve iluminar a vida cotidiana. Os profetas do Antigo Testamento afirmam que a prática da injustiça torna o culto inaceitável diante de Deus, enquanto o apóstolo Paulo adverte os cristãos de Corinto que o comportamento egoísta perverte a Ceia do Senhor. Assim, o culto perde sua eficácia quando os participantes retomam comportamentos contrários àquilo que confessaram.

Portanto, o culto cristão, em sua amplitude, não envolve apenas aspectos teológicos, mas também o próprio ser humano. Há envolvimento entre Deus e as pessoas, e entre as pessoas entre si. Há beleza e complexidade, as quais necessitam ser consideradas nos atos litúrgicos. Em tais empreendimentos litúrgicos, toda a comunidade é chamada a envolver-se ativamente.

6 Liturgia e o contexto específico das comunidades

A flexibilidade quanto às formas de culto se mantém presente na IECLB. Há também o incentivo ao sacerdócio geral de todos os crentes. A partir desse preceito bíblico e norma protestante, surgiram as equipes de liturgia, as quais são responsáveis pelo preparo e coordenação do culto da comunidade, juntamente com as pessoas ordenadas. Para isso, foram desenvolvidas literaturas com o objetivo de capacitar essas equipes.

A série Colmeia é um exemplo de literatura voltada à capacitação tanto de leigos quanto de ministros ordenados. Essa série é composta por três cadernos de estudo, destinados a cursos voltados para multiplicadores e equipes de liturgia, com conteúdo didático que aborda a história da liturgia, sua teologia e práxis (Adam, 2012, p. 304). A partir da liturgia e do contexto de cada comunidade, bem como da ação conjunta entre ministros ordenados e leigos, o culto deve apontar para o Deus gracioso, encarnado em Jesus, que se revela por meio de sua Palavra e dos sacramentos (Spehr, 2014, p. 39). Diante do exposto, o culto permanece muito além da forma e das estruturas litúrgicas: trata-se do encontro entre Deus e a comunidade, e tudo o que for empreendido deve contribuir para esse encontro.

7 Considerações finais

A Reforma Protestante contribuiu para diversos setores da sociedade. É possível observar sua influência na economia, na educação e na própria liturgia, especialmente na forma como a celebração cútica retorna às Escrituras e promove a participação coletiva no culto. Diante dos aspectos abordados neste artigo, podem-se destacar alguns fundamentos da Reforma Protestante que contribuem para a vivência do culto cristão ao longo das diferentes épocas.

Os três axiomas encontrados na Reforma se mantêm atuais, pois as celebrações litúrgicas contemporâneas necessitam ter as Escrituras como ponto central. O sermão, assim como os atos litúrgicos, necessita ser claro, o que, por sua vez, facilita a participação ativa da comunidade no culto. O último axioma aponta para a liberdade quanto à liturgia, ou seja, ela não deve ser rígida ou imposta, mas desenvolvida e aplicada de forma pedagógica.

Toda celebração litúrgica deve ser pensada e elaborada de forma a facilitar o encontro com Deus e com o próximo. Quando o culto coletivo acontece, há o compartilhamento de experiências e a edificação mútua. A ética também está presente, pois confronta o indivíduo com as mazelas da vida, com aspectos relacionados ao caráter e às dificuldades pessoais. Além disso, a liturgia deve ser elaborada considerando o tema da celebração, o perfil da comunidade, ou seja, as pessoas que frequentam: sua idade, escolaridade, o local onde o culto é celebrado, o horário em que ocorre, a época do calendário litúrgico e quem auxiliará na preparação e

coordenação. Tudo isso contribui para que o culto favoreça verdadeiramente o encontro com Deus.

Referências

- ADAM, J. C. A Reforma da Missa por Martin Lutero: princípios para o fazer litúrgico no contexto brasileiro 500 anos depois. **ATeo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 62, p. 434-454, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.46187>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=46187&idi=1&rc=1>. Acesso em: 27 out. 2025.
- ADAM, J. C. **Liturgia com os pés**: estudo sobre a função social do culto cristão. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.
- BÍBLIA. **A rocha**: a Bíblia que conduz as escolhas corretas. São Paulo: Candeia, 2001.
- DOUGLASS, K. **Celebrando o amor de Deus**. Curitiba: Editora Esperança, 2000.
- KIRST, N. **A liturgia toda – parte por parte**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- KIRST, N. Liturgia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, C. (Ed). **Teologia Prática**: no contexto da América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- LATHROP, G. W. O culto no contexto luterano. In: SCHMIDT-LAUBER, H. C.; MEYER-BLANCK, M.; BIERITZ, K. H. (eds). **Manual de Ciência Litúrgica**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- LIENHARD, M. **Martim Lutero**: tempo, vida, mensagem. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- LUTERO, M. Missa Alemã e Ordem do Culto. In: LUTERO, M. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- MARTINI, R. R. **Livro de Culto**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- MATOS, A. S. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.
- PETERSON, D. **Teologia bíblica da adoração**: cultuando a Deus como ele orienta e deseja. São Paulo: Editora Vida Nova, 2019.
- ROLOFF, J. O culto no protocristianismo. In: SCHMIDT-LAUBER, H. C.; MEYER-BLANCK, M.; BIERITZ, K. H. (eds). **Manual de Ciência Litúrgica**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- SCHALK, C. F. **Lutero e a música**: paradigmas de louvor. São Leopoldo: Sinodal, 2006.
- SCHWAMBACH, C. As reformas do culto realizadas por M. Lutero: análise das fontes e abordagem crítica dos posicionamentos da pesquisa litúrgica recente. **Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 138-206, 2010. DOI:

<https://doi.org/10.25188/2447.7443.2010v18n2117>. Disponível em:
<https://voxsScripturae.com.br/index.php/revista/article/view/117>. Acesso em: 27 out. 2025.

SPEHR, C. O Culto na Concepção de Martinho Lutero. **Vox Scripturae – Revista Teológica Internacional**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 31-61, 2014. DOI:
<https://doi.org/10.25188/2447.7443.2014v22n2.49>. Disponível em:
<https://voxsScripturae.com.br/index.php/revista/article/view/49>. Acesso em: 27 out. 2025.

TRENTINI, M. A. A liturgia luterana: de Lutero até o século XIX. 55 f. 2003. **Monografia** (Mestrado em Teologia) — Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2003. Disponível em: <https://doceru.com/doc/5cxcc08>. Acesso em: 9 out. 2024.

WAINWRIGHT, G. Fundamentação sistemático-teológica. *In*: SCHMIDT-LAUBER, H. C.; MEYER-BLANCK, M.; BIERITZ, K. H. (eds). **Manual de Ciência Litúrgica**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

WHITE, J. F. **Introdução ao Culto Cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

Data de submissão: 29/07/2025

Data de aceite: 08/08/2025